



FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

- Estágio Pedagógico -

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

ESCOLA SECUNDÁRIA
QUINTA DAS
FLORES

Escola Secundária Quinta das Flores

Professora Orientadora: Dr.^a Elsa Silva

Coordenador do Mestrado: Prof. Dr.^o Rui Gomes

PAULO JOSÉ RIBEIRO SIMÕES FÉLIX

2010



FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

- Estágio Pedagógico -

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

ESCOLA SECUNDÁRIA
QUINTA DAS FLORES

Escola Secundária Quinta das Flores

Relatório apresentado com vista à
obtenção do grau de mestre em Ensino
da Educação Física dos Ensinos Básico e
Secundário, sob orientação da Dr.ª Elsa
Silva.

Professora Orientadora: Dr.ª Elsa Silva

Coordenador do Mestrado: Prof. Dr.º Rui Gomes

PAULO JOSÉ RIBEIRO SIMÕES FÉLIX

2010

Agradecimentos

Este trabalho não ficaria completo sem agradecer a todos os que me ajudaram a concretizá-lo.

Em primeiro lugar quero agradecer ao Professor Paulo Furtado e Dr.^a Elsa Silva, todo o seu saber, a sua ajuda e os seus conselhos na orientação e acompanhamento do trabalho realizado.

Quero agradecer aos meus amigos, colegas de Núcleo de Estágio, Luís Pereira e Osvalda Rodrigues, pela sua amizade, incentivo e colaboração no trabalho realizado.

Agradeço a todos os alunos da Escola Secundária Quinta das Flores pela colaboração no processo ensino - aprendizagem e pela cooperação e empenho nas actividades realizadas.

O meu agradecimento a todos os professores e funcionários da Escola Secundária Quinta das Flores pela colaboração na realização deste trabalho.

Ao Director do Colégio João de Barros, Eng.º Valter Branco, pela disponibilidade demonstrada em ajustar o serviço profissional à realização das tarefas do âmbito do mestrado.

A todos os professores deste mestrado, pelo que me ensinaram, o meu muito obrigado.

Um agradecimento especial à minha família e namorada pelo apoio incondicional nesta fase especial da minha vida pessoal.

Finalmente, agradeço a todas as pessoas que directa ou indirectamente colaboraram na realização deste trabalho.

Resumo

A elaboração deste relatório, no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, pretende ser um testemunho real da realização do Estágio Pedagógico de Educação Física na Escola Secundária Quinta das Flores no ano lectivo 2009/2010.

O documento apresentado traduz um momento de exercício e formação profissional e pretende contextualizar e relatar os objectivos de formação, a realidade encontrada, as actividades desenvolvidas, a justificação das opções tomadas, os conhecimentos adquiridos e a avaliação de processos e produtos. A componente reflexiva sobre todas as vivências inerentes ao Estágio Pedagógico pretende ser um testemunho dos sentimentos e emoções experimentadas, mobilizando e articulando um conjunto de conhecimentos pedagógicos e científicos adquiridos, de forma a expor e detectar alguns problemas relativos ao estágio, identificando as dificuldades sentidas e ultrapassadas, relatando as soluções utilizadas, apresentando questões dilemáticas e considerações de carácter ético.

Na vida profissional de um docente de Educação Física é, cada vez mais, determinante o investimento na procura do conhecimento e da formação contínua, de forma a dar resposta à evolução do ser humano, da sociedade e da escola. Hoje, mais do que querer exercer a profissão docente, importa assumir que, para o desempenho desta função, devemos estar atentos aos sinais de mudança do contexto social e investir na formação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Formação, Ensino, Aprendizagem e Competências.

Abstract

This report, under the Masters in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education, aims to be a real testimony to the completion of Teacher Training of Physical Education in Secondary School Quinta das Flores in the academic year of 2009/2010.

The document reflects a time of exercise and training and aims to contextualize and report the training objectives, the reality found, the activities, the justification of the choices made, the acquired knowledge and assessment of processes and products. A component reflecting on all the experiences inherent in the Teacher Training aims to be a testimony of the feelings and emotions experienced by mobilizing and articulating a set of pedagogical and scientific knowledge acquired in order to expose and detect some problems related to the internship, identifying the difficulties faced and overcome, reporting the solutions used, presenting issues dilemmas and ethical considerations.

In the life of a professional teacher of physical education is increasingly crucial to invest in the search for knowledge and training in order to cope with the evolution of the human being, society and school. Today, more than wanting to prosecute the teaching profession, it is assumed that, for the performance of this function, we must be aware to signs of change in social context and to invest in personal and professional training.

Keywords: Training, Teaching, Learning and Skills.

ÍNDICE

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Índice	vi
Introdução	1
Capítulo I	
1. Expectativas e Opções Iniciais	2
2. Objectivos de Formação	3
3. Realidade Encontrada	4
3.1 A Escola	4
3.2 O grupo de Educação Física	5
3.3 O Núcleo de Estágio	5
3.4 Os Professores Orientadores	6
3.5 A Turma 7.ºC	6
4. Actividades Desenvolvidas	7
4.1 Actividades de Ensino - Aprendizagem	7
a) <u>Planeamento Anual e Periódico</u>	7
b) <u>Planeamento da Unidade Didáctica e da Aula</u>	11
c) <u>Realização</u>	12
d) <u>Avaliação</u>	15
e) <u>Componente Ético-profissional</u>	18
4.2 Outras Actividades	19
a) <u>Organização e Gestão Curricular</u>	19
b) <u>Projectos e Parcerias Educativas</u>	20
5. Justificação das Opções Tomadas	24
6. Conhecimentos Adquiridos	27
7. Avaliação de Processos e Produtos	28
Capítulo II	
Reflexão Final	30
a) <u>Aprendizagens Realizadas</u>	30
b) <u>Importância do Trabalho Individual e de Grupo</u>	32
c) <u>Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução</u>	32
d) <u>Impacto do Estágio no Contexto Escolar</u>	33

<i>e) <u>Questões Dilemáticas</u></i>	34
<i>f) <u>Inovação nas Práticas Pedagógicas</u></i>	34
<i>g) <u>Formação Inicial e Necessidades de Formação Contínua</u></i>	34
<i>h) <u>Experiência Pessoal e Profissional do Ano de Estágio</u></i>	35

Bibliografia

Introdução

“É fazendo que se aprende aquilo que se deve aprender a fazer.”

Aristóteles

O docente assume, cada vez mais, um papel interventivo no processo ensino – aprendizagem e no desenvolvimento do ser. A evolução da sociedade e da escola exige uma procura constante do conhecimento e uma formação contínua paralela que permita um acompanhamento efectivo e actualizado dessa mesma evolução.

Nesta perspectiva e no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, o presente documento pretende fazer um relato e uma reflexão de todo o ano de estágio na Escola Secundária Quinta das Flores. Pretende-se com esta reflexão, fazer uma ponte entre as expectativas iniciais e o produto final, reflectindo a realidade vivida de uma forma estruturada sobre todo o processo.

O processo engloba as expectativas previstas, a evolução, as tomadas de decisão, o trabalho desenvolvido (individual e em grupo), as aprendizagens realizadas, as conclusões e todos os aspectos relacionados à experiência de docência na escola durante o ano lectivo de 2009/2010.

O relatório concentra em si, também, uma componente reflexiva, na qual se pretende expor e detectar alguns problemas relativos ao estágio, identificar as dificuldades sentidas e ultrapassadas, relatar as soluções utilizadas, apresentar questões dilemáticas e considerações de carácter ético.

CAPÍTULO I

1. Expectativas e Opções Iniciais

Estando no décimo primeiro ano de leccionação da disciplina de Educação Física e após a realização de dois estágios pedagógicos, no âmbito da licenciatura em ensino, na Escola Superior de Educação de Leiria, naturalmente que as expectativas foram substancialmente diferentes das ocorridas no primeiro estágio ocorrido há doze anos atrás.

A realização do estágio pedagógico na Escola Secundária Quinta das Flores, encerrou uma mescla de sensações contraditórias. Por um lado, um sobrecarregar de deveres para os quais teria de haver resposta, por outro, um sentimento de aventura, o qual se traduzia num conjunto de experiências enriquecedoras para a vida profissional e pessoal.

A certeza que esta nova etapa da vida seria uma experiência enriquecedora numa perspectiva profissional e pessoal, era uma realidade. Desejou-se, também, que fosse mais uma experiência na procura da formação contínua e no aprofundamento dos conhecimentos científicos, em contextos alargados e multidisciplinares, nas ciências básicas da actividade física e na gestão escolar, desenvolvidos num contexto de formação educacional especializada.

À medida que o início do estágio se aproximava, a curiosidade de conhecer a escola, a turma e o professor orientador foi crescendo. Conhecer a orgânica da escola, a realidade da turma e o funcionamento/organização do meu dia-a-dia em função das responsabilidades e deveres de um professor estagiário, passou a ser, sem dúvida, uma grande prioridade.

Verificava-se a convicção que este estágio seria um desafio aliciante e só com muita organização e capacidade de trabalho poderia ser superado. Deste modo, estruturou-se e realizou-se todas as tarefas de estágio de uma forma muito organizada de forma a dar resposta a todas as obrigações profissionais.

2. Objectivos de Formação

Na formalização do pedido de admissão ao Estágio Pedagógico e com a elaboração do Plano Individual de Formação (PIF), o quadro seguinte sintetizava os principais objectivos de formação, as competências a desenvolver, bem como as acções estratégicas para a consecução dos mesmos.

Objectivos de formação	Áreas de formação	Competências a desenvolver	Acções estratégicas
Aprofundar conhecimentos científicos	Conhecimento científico	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar e desenvolver conhecimentos científicos; - Dominar e desenvolver competências didácticas da disciplina; - Gerir a própria formação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência de acções de formação; - Pesquisa e trabalho individual; - Comunicação e colaboração com colegas do departamento.
Desenvolver competências para a prática de um clima de aula alegre e positivo	Relação professor/aluno	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar de forma positiva; - Motivar os alunos para a prática desportiva. - Desenvolver estratégias de organização eficazes e atractivas; - Envolver os alunos no processo ensino - aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização pertinente do feedback; - Selecção de tarefas motivadoras e atractivas; - Utilização do reforço positivo e do controlo dinâmico; - Estabelecimento de um relacionamento afectivo positivo com os alunos.
Desenvolver competências para a adequação dos processos de avaliação às necessidades e capacidades dos alunos	Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar de forma coerente; - Utilizar sistemas de avaliação ajustados à realidade dos alunos; - Dominar e aplicar diferentes tipos e funções de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação de sistemas de avaliação; - Utilização de diferentes instrumentos de avaliação; - Utilização de sistemas de avaliação adequados às aprendizagens dos alunos.

Quadro 1 – Objectivos de Formação.

3. Realidade Encontrada

Após o conhecimento do Professor Orientador Paulo Furtado e os professores do Grupo de Educação Física, estabelecido um primeiro contacto com a turma atribuída e com a Escola Secundária Quinta das Flores, foi possível obter um conjunto de informações sobre a realidade encontrada. Estas informações, conhecimento e a conjugação saudável destes factores foram uma mais-valia para um bom ambiente de trabalho, propício à realização do Estágio Pedagógico.

3.1 A Escola

Reconhecendo a escola como um espaço social de formação e desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo, é de extrema importância conhecer e valorizar esse mesmo espaço, nomeadamente quando se exerce e se faz parte desse contexto. Aprender a viver juntos, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser são objectivos que a escola se propõe a concretizar, sendo que para isso é necessário ser um espaço plural que acolhe e prepare os alunos para a cidadania e um espaço aberto ao meio envolvente, à comunidade educativa de forma a ser possível uma interacção positiva e concreta. A Escola Secundária Quinta das Flores iniciou a sua actividade no ano lectivo de 1983/1984. A sua localização, na cidade de Coimbra, Vale das Flores, Rua Pedro Nunes, pertence à Freguesia de Santo António dos Olivais que é dos meios de maior desenvolvimento de Coimbra, próximo de prédios de habitação e uma grande superfície comercial. A escola actualmente constitui a primeira opção para muitos jovens de Coimbra e periferia para atravessar o corredor de passagem entre o ensino Secundário e o Superior.

Aquando a realização deste Estágio Pedagógico, a escola encontrava-se em obras no âmbito do Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário, Parque Escolar. Por essa razão, vinha sofrendo algumas alterações nos seus espaços físicos. Deste modo, o Grupo de Educação Física analisou a disponibilidade oferecida por cada um dos espaços e chegou à conclusão que, ao contrário dos anos anteriores, apenas estavam disponíveis 4 espaços, sendo que um deles (espaço 3) tinha as

dimensões mais reduzidas devido à instalação de monoblocos para a criação de salas de aula. Nestes espaços havia a possibilidade de serem abordadas as seguintes modalidades:

Pavilhão Gimnodesportivo

- Espaço 1: destinado às modalidades de ginástica, patinagem, dança e desportos de combate;
- Espaço 2: destinado às modalidades de badminton, ténis e voleibol;

Espaços Polidesportivos Exteriores

- Espaço 3: destinado ao atletismo e andebol;
- Espaço 4: destinado às modalidades de basquetebol, futebol e andebol.

3.2 O grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física pertence ao Departamento das Expressões, coordenado pelo Professor Rui Carvoeira, tendo como Coordenador de Grupo o Professor Honorato Grilo. O grupo era composto por catorze professores, dos quais cinco eram titulares e o núcleo de estágio era composto por três professores.

Na primeira reunião do Grupo de Educação Física em que o núcleo de estágio esteve presente, alguns professores foram bastante disponíveis e acessíveis e rapidamente nos integraram no grupo de trabalho. No entanto, houve outros um pouco mais distantes e indiferentes. Ao longo do ano lectivo e com o decorrer das aulas, a abertura de alguns dos professores do grupo foi sendo cada vez maior, o que tornou a nossa adaptação mais facilitada e permitiu, rapidamente, o entendimento do funcionamento da disciplina na escola.

3.3 O Núcleo de Estágio

Os colegas do núcleo de estágio, Luís e Osvalda, para além de serem colegas há vários anos na instituição onde lecciono, são pessoas amigas. Por esta razão e por todo o trabalho desenvolvido, existe a consciência que esta relação existente foi facilitadora e

proporcionou que o estágio fosse realizado num clima favorável, positivo e de bastante inter-ajuda. Não tinha dúvidas nenhuma que assim fosse e sinto que os laços de amizade existentes, após este ano lectivo, estão ainda mais reforçados.

3.4 Os Professores Orientadores

Relativamente ao orientador da escola, o Professor Paulo Furtado, encontrou-se uma pessoa acessível, simpática, com larga experiência no ensino e na orientação, e que desde logo se mostrou muito disponível. As suas intervenções nas aulas reflectem a sua experiência na prática docente e foram bastante importantes para a evolução ao longo do estágio.

A Dr.^a Elsa Silva, orientadora da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física contribuiu, igualmente, de forma positiva para o percurso no estágio.

3.5 A turma 7.ºC

A turma atribuída pelo Professor Paulo Furtado, a turma C do 7.º Ano, tinha como Directora de Turma a Professora Isabel Barreto. A turma era composta por dezanove alunos (onze rapazes e oito raparigas). A média de idades, no início do ano lectivo, era de 12,4 anos, tendo o aluno mais velho treze anos e o mais novo onze anos. O encarregado de educação era maioritariamente a mãe. De acordo com o questionário preenchido pelos alunos na aula de apresentação: o ambiente familiar era bom; o relacionamento com os professores e com os colegas era maioritariamente bom. Dos dezanove alunos da turma, quinze já tinham tido negativas em anos lectivos anteriores e nove alunos já tinham reprovado. Saliente-se, ainda, que quatro alunos apresentavam dificuldades visuais. Dois alunos já tinham estudado fora do país, em Cabo Verde e na Ucrânia.

A turma apresentava vários alunos com capacidades para a disciplina de Educação Física, evidenciando muito gosto pela prática desportiva. Alguns alunos praticavam desporto federado fora da escola.

4. Actividades Desenvolvidas

As actividades desenvolvidas enquadraram-se em três âmbitos: actividades de ensino – aprendizagem, actividades de organização e gestão escolar e actividade extra-curriculares.

4.1 Actividades de Ensino - Aprendizagem

Relativamente às Actividades de Ensino – Aprendizagem, foram desenvolvidas competências profissionais durante o estágio que se podem considerar fundamentais para a leccionação.

a) Planeamento Anual e Periódico

O plano anual e periódico (primeiro e segundo períodos) foram os primeiros passos em termos de planeamento e calendarização das tarefas a desenvolver durante o ano lectivo. Estes documentos serviram de orientação para as actividades que o grupo de estágio desenvolveu nas suas turmas e para os objectivos que pretendia alcançar. Este planeamento foi condicionado pela previsão do alargamento das obras a toda a escola no terceiro período, impossibilitando, desta forma, a elaboração do plano periódico correspondente.

As tarefas iniciais de planeamento levadas a cabo pelo grupo e individualmente, nomeadamente o levantamento de dados relativos à caracterização da escola, ao estudo das turmas, e concretamente à própria organização da disciplina pelo Grupo de Educação Física da Escola Secundária Quinta das Flores, tornaram-se a base do

processo de planeamento que procuramos que fosse coerente e articulado. Só desta forma poderíamos garantir o sucesso do processo ensino - aprendizagem.

A caracterização da escola foi uma das primeiras tarefas desenvolvidas, realizando-se um levantamento de dados junto à Chefe de Serviços de Administração Escolar após a autorização do Director Francisco Henriques e também uma pesquisa no sítio da internet da Escola Secundária Quinta das Flores. Esta caracterização foi elaborada no primeiro período e foi sendo actualizada no que aos espaços físicos diz respeito, devido ao facto da escola integrar o Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário, Parque Escolar. Efectivamente, os espaços físicos da escola sofreram alterações profundas no terceiro período, situação que está relatada no plano anual realizado.

A caracterização da turma C do sétimo ano de escolaridade visou aprofundar o conhecimento do dia-a-dia dos alunos, através da recolha de informações pessoais, de modo a caracterizar os envolvimento particulares da turma, que se poderiam revelar importantes para o desenvolvimento do processo de ensino – aprendizagem. Uma caracterização de turma aprofundada e completa permitiu ter algumas noções sobre o contexto pessoal, familiar, socioeconómico e escolar dos alunos, representando, assim, uma ferramenta de trabalho de grande utilidade para o desenvolvimento qualitativo das relações professor – aluno e aluno – aluno. Desta forma, o desempenho da função docente revelou-se mais eficaz, permitindo a integração dos alunos no meio escolar mais facilitada, proporcionando um maior desenvolvimento pessoal e social.

Os objectivos gerais da caracterização de turma foram:

- Recolher dados conducentes ao conhecimento dos alunos, nomeadamente, no que respeita aos dados pessoais, ao agregado familiar, à ocupação de tempos livres, diagnosticando, sempre que possível, os casos mais relevantes;
- Servir como um instrumento auxiliar de intervenção pedagógica, contribuindo para uma individualização do ensino e conseqüente melhoria do processo ensino - aprendizagem.

Esta caracterização baseou-se, essencialmente, na aplicação de questionários preenchidos na primeira e segunda aulas da disciplina de Educação Física, no dia 17 e 21 de Setembro de 2009. Para o respectivo preenchimento dos questionários foram dados a conhecer os seguintes aspectos:

- O objectivo da aplicação dos questionários;
- A importância das respostas sinceras para que os resultados estejam o mais próximo possível da realidade;
- Confidencialidade das respostas.

Devido à necessidade de realizar uma caracterização da turma a nível da disciplina de Educação Física, teve-se em conta aspectos referentes ao âmbito da disciplina, como por exemplo, o antepassado desportivo dos alunos (modalidade praticada, se foi federado ou não, anos de prática), a forma como ocupa os tempos livres, os aspectos preferidos na aula de Educação Física, etc. Os objectivos propostos com este estudo foram atingidos, tornando-se esta caracterização de turma uma ferramenta de trabalho para a potencialização do processo de ensino/aprendizagem da turma C do sétimo ano de escolaridade da Escola Secundária Quinta das Flores.

A planificação anual e periódica concebida teve, ainda, como ponto de partida as decisões tomadas pelo Grupo de Educação Física da escola. Estas decisões relacionaram-se com a definição dos recursos espaciais a utilizar, com o número de modalidades a abordar assim como a selecção das mesmas em cada período, tendo em conta as modalidades abordadas para cada um dos anos de escolaridade do 3º ciclo do ensino básico. Este plano foi elaborado para cada uma das turmas do 7.º Ano, sendo fundamental que estes pressupostos, definidos pelo grupo, fossem respeitados. Foi um planeamento condicionado pelas obras de modernização da escola, as quais não permitiram saber, antecipadamente, quais os espaços disponíveis para a disciplina de Educação Física no terceiro período. Os recursos espaciais que a escola oferecia impunham algumas limitações pelo facto dos espaços não serem todos polivalentes, não admitindo a possibilidade de se realizarem actividades de aprendizagem de todas as áreas e ainda devido às obras a que a escola estava a ser sujeita.

Deste modo, coube ao Grupo de Professores de Educação Física, de acordo com a contextualização espacial, analisar quais as modalidades ou blocos de matérias a desenvolver dadas as condições que cada espaço apresentava. O sistema de rotação da escola processa-se segundo o princípio de mudança de espaço a meio de cada período. Assim, os professores ocuparam um espaço durante cerca de 7 semanas e ao fim desse tempo passavam para o espaço seguinte por ordem crescente (1-2; 2-3 e assim sucessivamente). Os espaços que a turma C do 7.º Ano ocupou e as modalidades abordadas foram as seguintes:

7.º C - PAULO FÉLIX			
Período	Datas	ESPAÇO	MODALIDADE
1º	<i>Início:</i> 16 Set. <i>Fim:</i> 31 Out.	Espaço 1	GINÁSTICA DE SOLO E APARELHOS
	<i>Início:</i> 4 Nov. <i>Fim:</i> 18 Dez.	Espaço 2	VOLEIBOL
2º	<i>Início:</i> 6 Jan. <i>Fim:</i> 21 Fev.	Espaço 3	ANDEBOL E ATLETISMO
	<i>Início:</i> 24 Fev. <i>Fim:</i> 11 Abr.	Espaço 4	BASQUETEBOL

Quadro 2 – Mapa de rotações.

No terceiro período e devido às obras de modernização da escola, o Grupo de Educação Física tomou as seguintes decisões:

- Apenas as aulas de 90 minutos seriam de carácter prático, uma vez que a deslocação para o parque de campismo ou parque verde seria feita de autocarro, o que retira tempo total de aula;
- As aulas de 45 minutos funcionariam numa sala de aula;
- As actividades passíveis de desenvolvimento no Parque de Campismo seriam o Futsal, Voleibol de Praia, Circuito de Manutenção e Natação. No Parque Verde do Mondego seriam Circuito de Manutenção e Natação;
- As rotações seriam semanais.

A conclusão do plano anual e conseqüentemente do plano do terceiro período, só foi realizada no final do segundo período, devido à tomada das decisões anteriormente descritas e à confirmação do alargamento das obras de modernização a toda a escola no terceiro período.

b) Planeamento da Unidade Didáctica e da Aula

A planificação das Unidades Didácticas e das aulas foi realizada partindo do plano anual e periódico elaborado da turma do 7.ºC. Posteriormente ao plano periódico foram produzidas as unidades didácticas das modalidades abordadas no primeiro e segundo períodos, fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos de forma a atender ao enunciado dos programas oficiais, através duma selecção de objectivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas à realidade do contexto escolar encontrado.

Nas unidades didácticas elaboradas constava um pouco da história da modalidade em questão, a sua caracterização, os conteúdos, os recursos, a população alvo, os objectivos, a extensão e sequência de conteúdos, a avaliação e as estratégias de ensino. Por fim, o planeamento era realizado e traduzido no plano de aula.

Após a avaliação diagnóstica de cada modalidade, reajustou-se ou não a extensão e sequência de conteúdos de acordo com os resultados e indicações dessa mesma avaliação. Estas alterações visavam a adequação do ensino às capacidades dos alunos, tendo como objectivo prioritário proporcionar as melhores situações de aprendizagem de forma a promover o sucesso na realização das tarefas e conseqüentemente o êxito das aprendizagens.

Ao longo da leccionação da unidade didáctica foram, quando necessário, realizados ajustamentos, nomeadamente na extensão dos conteúdos e tipo de tarefas. Esta estratégia visou a consolidação mais eficiente de alguns conteúdos que se

revelaram mais problemáticos para os alunos. Todos estes ajustamentos, estão identificados e justificados nos relatórios das unidades didácticas.

Na elaboração do plano de aula, procurou-se conseguir um plano objectivo, coerente, flexível, exequível e que tivesse uma sequência lógica. Este documento revelou-se um instrumento muito funcional e de fácil utilização. Efectivamente, considera-se que o plano de aula foi um instrumento fundamental e indispensável para uma boa leccionação, permitindo ao professor estagiário maior organização e segurança nas suas intervenções.

As aulas práticas do terceiro período foram leccionadas no Parque de Campismo e no Parque Verde do Mondego. Iniciou-se no campo de Voleibol de Praia e posteriormente os espaços ocupados foram combinados com o Professor Rui Carvoeira, docente de Educação Física da turma que tinha aula no mesmo horário. No entanto, alguns planos não foram cumpridos por alteração dos espaços de acordo com o previsto. Por indicação do professor orientador decidiu-se, neste período, não realizar unidades didácticas.

c) Realização

Nesta grande competência profissional da prática docente emerge o verdadeiro significado da palavra “ensinar”.

Após o conhecimento da turma e relativamente à condução do ensino – aprendizagem, a ansiedade e vontade de iniciar a prática docente com a turma do 7.ºC era grande. À medida que o conhecimento da turma era mais profundo e sabendo dos problemas comportamentais de alguns alunos em anos anteriores, a motivação para a condução das aulas era ainda maior.

Efectivamente, a turma demonstrou ser problemática no que diz respeito ao domínio sócio-afectivo. Na abordagem da modalidade de Ginástica, no primeiro período, sentiram-se algumas dificuldades no que respeita à gestão da aula derivado, essencialmente, ao comportamento inadequado de alguns alunos. No entanto, pensa-se que essa dificuldade e consequente “perda” de tempo na resolução desses problemas, originou, nas aulas seguintes, ao cumprimento das regras comportamentais e a uma participação e cooperação bastante positiva na disciplina de Educação Física.

Estas decisões tomadas, tiveram a concordância do Professor Paulo Furtado, o qual sempre aconselhou a resolver os problemas no imediato para não ter problemas maiores no futuro. As estratégias utilizadas passaram pela realização de relatórios individuais das aulas, diálogos com os alunos, troca de grupos, informações para os encarregados de educação e directora de turma. As estratégias utilizadas surtiram efeito e a turma melhorou significativamente o comportamento e a atitude nas aulas de Educação Física.

A condução do ensino – aprendizagem, resolvidos os problemas anteriormente referidos, revelou-se bastante mais eficaz, com um clima bastante positivo e uma gestão da aula muito mais facilitada. Esta situação verificou-se, sensivelmente, a meio da Unidade Didáctica de Ginástica, a primeira modalidade abordada. Na unidade de Voleibol, a turma apresentou muitas melhorias em termos comportamentais, verificando-se muito esporadicamente episódios de comportamentos inadequados.

Efectivamente, com o melhoramento comportamental da turma, o tempo potencial de aprendizagem aumentou, a qualidade da instrução também e a utilização do “feedback pedagógico” passou a ser mais frequente.

No segundo período iniciou-se com a modalidade de Andebol. A identificação e ligação afectiva com esta modalidade é muito grande, derivado à prática desportiva federada ao longo de vários anos e devido ao facto dessa ligação ainda se manter ao nível do treino desportivo. Alguns alunos, sabendo de tal facto, demonstraram bastante

interesse no conhecimento da modalidade e na execução dos gestos técnicos mais habilidosos.

Na modalidade de Basquetebol, verificou-se a mesma postura e empenho, a qual proporcionou bastante satisfação. Efectivamente, a evolução da turma desde que começou o ano lectivo, foi bastante significativa e satisfatória. O facto do segundo período ter sido num espaço exterior, poderá ter sido, também, um aspecto facilitador e de promoção dessa mesma evolução do domínio sócio-afectivo.

A maior dificuldade e desafio em termos de condução do ensino – aprendizagem, foi relativo à heterogeneidade dentro da turma. Foi uma característica, que apelou a constantes ajustes às situações de aprendizagem. Esta dificuldade foi persistindo em todas as unidades, potenciando a capacidade de ajustamento perante as situações verificadas.

Deste modo, verificou-se a intenção de criar situações de aprendizagem onde, com a mesma organização, os alunos optassem por realizar tarefas de diferentes níveis de dificuldade trabalhando os mesmos conteúdos. Com esta estratégia, pretendeu-se reduzir o tempo de organização e de transição, optimizando o tempo de empenhamento motor e por consequência o tempo potencial de aprendizagem.

Sendo uma turma bastante competitiva, procurou-se sempre organizar a aula de forma a estabelecer um equilíbrio entre situações analíticas e de jogo, privilegiando formas jogadas competitivas de modo a potenciar essa característica geral da turma. Com esta estratégia, pensou-se na promoção e na possibilidade dos alunos obterem prazer e êxito em simultâneo. Este princípio, foi uma condição indispensável para a obtenção do sucesso no processo ensino – aprendizagem e foi um feedback constante por parte do Professor Paulo Furtado à planificação e condução das aulas.

De um modo geral, as instruções tiveram qualidade, sendo claras e objectivas. A condução da aula, resolvidos os problemas comportamentais, foi dinâmica, com uma

gestão activa e um elevado tempo potencial de aprendizagem. Os feedbacks fornecidos aos alunos tiveram qualidade, detectando-se as principais dificuldades dos alunos e estimulando-os de uma forma positiva e pertinente.

A maior dificuldade sentida na utilização dos feedbacks, que foi sendo corrigida e ultrapassada ao longo das aulas, foi fechar o ciclo de feedback. Esta dificuldade superada, do meu ponto de vista, prendeu-se, essencialmente com a preocupação em ver e controlar tudo e todos ao mesmo tempo.

Sinto que foram aperfeiçoadas e desenvolvidas competências profissionais ao longo do ano lectivo, e julgo que o feedback dos colegas de estágio e dos Professores Orientadores foram decisivos para melhorar as intervenções e identificar alguns aspectos menos positivos na minha leccionação.

d) Avaliação

A avaliação é um processo complexo, que se centra necessariamente sobre comportamentos concretos relativos à consecução dos objectivos do processo de ensino realizado. Deste modo, a avaliação permitiu preparar, acompanhar e controlar todo o processo ensino – aprendizagem. A probabilidade do aluno atingir o sucesso é muito maior se a planificação, realização e avaliação for um processo unitário.

A avaliação diagnóstica, de acordo com Ribeiro, L. *“pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas...”* (pp. 79).

Objectivou-se, nas aulas de avaliação diagnóstica, averiguar se os alunos possuíam aprendizagens anteriores necessárias para que as novas aprendizagens tivessem lugar (avaliação dos pré-requisitos) e também se já tinham conhecimentos da

matéria que iria ser abordada, isto é, que aprendizagens das que se pretendem já eram efectivas nos alunos (avaliação dos níveis de entrada).

A identificação dos níveis de desempenho dos alunos permitiu o agrupamento dos alunos de acordo com a sua proficiência, a definição de estratégias educativas no processo ensino – aprendizagem e fazer reajustamentos na sequência e extensão de conteúdos sempre que fosse necessário.

A prática avaliativa no âmbito da avaliação formativa constituiu um elemento determinante no desenvolvimento de todas as unidades didácticas. Com esta função avaliativa adaptou-se a acção pedagógica aos progressos e dificuldades na aprendizagem dos alunos.

Ao longo de todas as aulas, a avaliação formativa informal esteve presente, resultante da interacção com os alunos, onde o feedback pedagógico assumiu um papel de vital importância para a orientação individualizada do processo de aprendizagem. Através de uma regulação interactiva e a identificação das dificuldades, por intermédio da observação, elaboraram-se adaptações de tarefas de forma a ajustar-se o processo às necessidades de desenvolvimento dos alunos.

A avaliação formativa formal decorreu, sensivelmente, a meio de cada unidade didáctica abordada e possibilitou uma orientação do professor estagiário e dos alunos na tomada de decisões para a regulação do processo de ensino – aprendizagem. Após esta avaliação, da responsabilidade do professor, os alunos participavam enquanto destinatários das avaliações recolhidas e também realizando uma auto e hetero-avaliação.

A característica fundamental da avaliação sumativa é, na opinião de Bloom, Hastings e Madaus (1971): "*O julgamento do aluno, do professor ou do programa que é feito em relação à eficiência da aprendizagem ou do ensino uma vez concluídos*". (pp. 129).

A avaliação sumativa teve como finalidade, reflectir todo o trabalho realizado na unidade de ensino, tendo a função de integrar todos os aspectos de progressão ou não dos alunos, em referência aos objectivos previamente estabelecidos e evidenciada na avaliação formativa.

Esta avaliação, tendo um carácter final, ocorreu no final de cada unidade didáctica, consistindo na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada unidade, dando uma especial atenção à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências. Tratando-se de um juízo global e de síntese, uma ênfase particular foi atribuída à avaliação dos objectivos curriculares mínimos, respeitando o programa nacional e a planificação.

Considerando que a avaliação sumativa pode assumir uma expressão qualitativa e quantitativa, nesta avaliação incluiu-se elementos de carácter qualitativo e quantitativo (classificação). As sínteses descritivas entregues à Directora de Turma representavam informações de carácter qualitativo, tendo como finalidade, informar acerca das aprendizagens dos alunos e dos aspectos em que apresentaram maiores e menores dificuldades. Relativamente às classificações, procedeu-se à seriação dos alunos, atribuindo-lhes uma posição numa escala de valores (0 a 5), cumprindo desta forma, os procedimentos presentes nos normativos e no regulamento interno da escola.

A auto-avaliação formal dos alunos foi também realizada no final de cada período com o preenchimento de uma grelha de auto-avaliação da escola. Informalmente e através de questionamento, também foi realizada a auto-avaliação de alguns alunos durante as aulas. Este processo exigiu uma clarificação dos critérios de avaliação e uma explicitação dos objectivos de aprendizagem ao longo das aulas, baseado numa relação pedagógica assente na reciprocidade e na partilha.

Na realização das avaliações do domínio psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo, procedeu-se ao preenchimento de grelhas de observação, registo de

resultados e grelhas de avaliação que reflectissem o desempenho dos alunos. A utilização destas grelhas, na observação e avaliação do desempenho dos alunos, revelaram-se simples, funcionais e bastante práticas, não tendo sentido nenhuma dificuldade na sua utilização.

e) Componente Ético-profissional

O Estágio Pedagógico desenvolvido durante o ano lectivo 2009/2010 na Escola Secundária Quinta das Flores foi pautado, na minha perspectiva pessoal, por um comportamento exemplar e adequado com o agir profissional de um docente de Educação Física.

Efectivamente, a atitude profissional e responsável perante o trabalho a desenvolver esteve presente em todos os momentos da realização do estágio. De acordo com a minha vida profissional e perante várias dificuldades para conciliar horários, a disponibilidade para participar activamente na vida da escola foi sempre salvaguardada. O trabalho de grupo com os meus colegas foi facilitado por serem pessoas com grande sentido de responsabilidade e muito profissionais. Além disso, são meus colegas de profissão na mesma instituição de ensino o que facilitou imenso o trabalho em conjunto.

A minha postura com os alunos foi sempre correcta, comunicando de forma positiva, motivando-os para a prática desportiva e procurando envolve-los no processo ensino – aprendizagem. Saliento ainda, que o meu relacionamento com aluno João Paiva, o qual teve alguns problemas em termos comportamentais no primeiro período, teve uma evolução bastante positiva e a sua postura nas minhas aulas passou a ser bastante correcta. De uma forma geral, a relação professor – alunos foi sofrendo uma evolução positiva ao longo das aulas. Da mesma forma, existiu a preocupação em ser um elemento responsável no desenvolvimento de uma relação aluno – aluno saudável, promovendo o bem-estar geral dos alunos e gerindo eficazmente as situações de conflito.

Com o Professor Orientador verificou-se uma relação muito saudável e de respeito mútuo. Efectivamente, foi uma pessoa que se mostrou sempre disponível e acessível, demonstrando grande profissionalismo e experiência na prática docente. Também com os outros professores da escola e funcionários, o relacionamento foi bom, existindo um clima positivo e de grande abertura.

4.2 Outras Actividades

No relatório do Estágio Pedagógico, importa também, fazer um balanço das actividades desenvolvidas para além do ensino e aprendizagem. Estas, enquadram-se nas Unidades Curriculares de Organização e Gestão Escolar e Projectos e Parcerias Educativas.

a) Organização e Gestão Curricular

Nesta área de intervenção, desenvolvi uma assessoria ao cargo da Directora de Turma do 7.º C, Professora Isabel Barreto. Com esta assessoria pretendi ir ao encontro das metas que me propus atingir no projecto da unidade curricular de Administração Escolar:

- Articular o trabalho a desenvolver;
- Partilhar ideias e apresentar sugestões;
- Colaborar e participar de forma activa no processo de direcção de turma.

Após o Professor Paulo Furtado me ter apresentado a Directora de Turma, tive uma conversa com a Professora Isabel Barreto, no intuito de me inteirar do funcionamento do cargo e de conciliar horários, de maneira a desenvolver as tarefas de assessoria à turma do 7.ºC.

Pela experiência adquirida como Director de Turma em outra instituição de ensino ao longo de onze anos de serviço docente, e por estar familiarizado com a dinâmica e os procedimentos inerentes a este cargo de gestão, a Professora Isabel Barreto abordou-me no sentido de colaborar em algumas tarefas que teria de realizar.

Deste modo, as tarefas desenvolvidas no decorrer do primeiro período de aulas, incluindo, observação, acompanhamento e colaboração/apoio à professora assessorada traduziram-se na presença nas reuniões de conselho de turma, colaborando na sua preparação e realização, no acompanhamento da organização e actualização do dossier de turma e na caracterização da turma.

Após este trabalho de observação, acompanhamento e apoio à Directora de Turma, produzi um relatório de assessoria com todas as tarefas desenvolvidas e também com uma reflexão pessoal sobre o funcionamento e a representação do cargo. Este relatório foi entregue em Janeiro de 2010, no entanto, mantive sempre a minha disponibilidade para acompanhar e colaborar com a Professora Isabel Barreto.

Este acompanhamento, levou-me a concluir que este cargo, não desvalorizando todo o trabalho organizativo/administrativo (por vezes demasiado burocrático), é bastante enriquecedor nas relações que se criam e se têm de gerir durante o ano lectivo. Efectivamente, para gerir de forma equilibrada e individualizada cada problema, cada aluno e cada encarregado de educação é necessária dedicação, conhecimento e disponibilidade por parte do docente.

b) *Projectos e Parcerias Educativas*

A importância da escola na vida dos alunos assume, cada vez mais, um papel de extrema importância. Efectivamente, são muitos os alunos que passam mais de metade do dia na escola. Desse ponto de vista, a escola assume uma posição de relevo na educação dos alunos do ponto de vista social.

Partindo desse pressuposto, é necessário que os alunos vejam a escola não só como o local onde estudam mas, também, como um espaço onde se sintam bem e onde possam desenvolver as suas capacidades, atitudes e valores, tendo em vista a integração na vida social.

Nesta perspectiva, é fundamental a promoção de actividades que atraíam os alunos e que tornem a sua estadia a mais enriquecedora possível na escola, de maneira a motivá-los para o sucesso.

Nesta área de intervenção, as actividades desenvolvidas neste âmbito, denominaram-se “Jogos de sempre para todos” e “Torneio de Voleibol 4x4”. Em ambas as actividades, foram realizados projectos, com conhecimento do Professor Orientador Paulo Furtado e solicitação de autorização à Direcção da Escola Secundária Quinta das Flores. Após a devida autorização, passou-se à fase de divulgação da actividade por intermédio de cartazes, panfletos e informações dirigidas aos professores.

Nos dias 18 de Dezembro de 2009 e 26 de Março de 2010 foram realizadas essas actividades, respectivamente “Jogos de sempre para todos” e “Torneio de Voleibol 4x4”. Posteriormente às actividades, foram realizados questionários a todos os participantes e os relatórios das mesmas, nos quais se produziu um relato de toda a actividade, uma análise aos questionários e uma reflexão crítica da actividade.

Relativamente à actividade dos “Jogos de sempre para todos” e de acordo com o processo organizativo, as condições finais existentes e o produto final obtido, efectuou-se uma avaliação e um balanço bastante positivo e satisfatório sobre a actividade desenvolvida.

O facto de se envolver toda a comunidade educativa nesta actividade, cumpriu com o pressuposto de integração dos alunos no meio escolar, facilitando e estreitando as relações sociais e afectivas entre todos. Também a escolha do tema “Jogos Tradicionais”, como fundamento deste evento, forneceu um conjunto de vivências lúdicas, históricas e sociais, que permitiu aos alunos reviver costumes passados que são, por vezes, tão esquecidos pela sociedade actual e tão importantes para a transmissão de valores como a ética, o respeito pelo outro, a responsabilidade e a solidariedade.

Como aspecto menos positivo nesta actividade, verificou-se que o corpo docente da escola não demonstrou interesse ou disponibilidade para aderir à actividade, como se verificou com a participação de apenas um professor e com a não dispensa de algumas turmas para a participação na mesma. O envolvimento dos familiares também foi um factor menos positivo, pois nenhum participou. Esperava-se que alguns avós dos alunos pudessem contribuir para o enriquecimento dos jogos, porém, por motivos profissionais e talvez por alguma inibição dos alunos e seus familiares, não se cumpriu com este objectivo.

O envolvimento de 114 alunos do 3º ciclo foi positivo apesar das condicionantes já referidas, no entanto esperava-se que estivessem envolvidos cerca de 200. Porém, muitos alunos assistiram ao evento, nomeadamente do ensino secundário, tendo, alguns deles, manifestado interesse em realizar os jogos. Assim, no que refere à assistência do público, esta deve ser enaltecida, uma vez que, muitos alunos, não só, demonstraram curiosidade, como também, apoiaram as equipas com que mais simpatizaram, dando ainda mais alegria ao evento.

Importa realçar a excelente colaboração dos alunos do Curso Tecnológico de Desporto do 10º ano, que se prontificaram a ajudar quando os solicitamos, contribuindo assim para o sucesso e bom funcionamento de toda a actividade, contribuindo esta, também, para a sua formação pessoal ao nível da organização de eventos.

Devido às más condições climatéricas e à não participação de todas as turmas do ensino básico, pelos motivos já apresentados a actividade sofreu algumas alterações e ajustamentos. Estas alterações verificaram-se ao nível do número de equipas participantes, que passou a ser inferior ao previsto, ao nível do espaço utilizado, que passou a ser apenas 2/3 do pavilhão em vez do espaço exterior e ao nível do mapa de rotações das equipas pelos jogos. Porém, esta reorganização e os ajustamentos efectuados, não condicionaram o funcionamento da actividade, tendo, a mesma, decorrido fluidamente. A montagem do material para a realização dos jogos foi feita antecipadamente, o que permitiu que os jogos se iniciassem e finalizassem à hora prevista, com a entrega dos prémios a ser feita com a colaboração dos professores que assistiram à mesma.

Como balanço final, pode-se afirmar que actividade foi bem sucedida, tendo os objectivos propostos sido alcançados. A própria avaliação e balanço global que os alunos realizaram sobre a actividade, aquando do preenchimento do questionário, são muito positivos.

A actividade do “Torneio de Voleibol 4x4”, teve igualmente, de acordo com o processo organizativo, as condições finais existentes e o produto final obtido, uma avaliação e um balanço bastante positivo e satisfatório.

A colaboração de 23 alunos da turma D do 10º Ano do Curso Tecnológico de Desporto, foi também fundamental para a divulgação e realização da actividade. Esta colaboração contribuiu assim para o sucesso e bom funcionamento de toda a actividade, e também, para a sua formação pessoal ao nível da organização de eventos.

O envolvimento de 61 alunos do 3º ciclo e 126 alunos do Ensino Secundário como participantes da actividade foi bastante satisfatório. Refira-se, também, que a assistência à actividade foi bastante grande, o que tornou os jogos mais emotivos e a actividade mais enriquecida.

Como balanço final, pode-se afirmar que actividade foi muito bem aceite pelos alunos, tendo os objectivos propostos sido alcançados. A própria avaliação e balanço global que os alunos realizaram sobre a actividade, aquando do preenchimento do questionário, são muito positivos.

A concepção e consequente realização destas actividades foram uma das tarefas mais satisfatórias e gratificantes deste estágio, uma vez que reconheço a importância destes projectos na vida escolar e pessoal dos alunos. A mobilização e dinâmica que a escola viveu nesses dias foram momentos de grande convívio, os quais me possibilitaram conhecer outros alunos, outros professores e funcionários.

5. Justificação das Opções Tomadas

A realização deste estágio envolveu a tomada de um conjunto de decisões por parte do núcleo de estágio inerentes à própria parte pedagógica e ao planeamento do ensino. Evidentemente que, de acordo com os pressupostos estabelecidos pelo Grupo de Educação Física, teríamos de cumprir com as normas estabelecidas.

Na elaboração das Unidades Didácticas e mais concretamente na planificação da avaliação e do ensino, surgiram as principais decisões no que respeita à forma de avaliar em Educação Física. Inquestionavelmente, a avaliação inicial em Educação Física surgiu como uma realidade da intervenção pedagógica, concentrando-se nos problemas da aprendizagem com vista à melhoria da prática lectiva.

Efectivamente, a importância dessa definição pode determinar o conjunto de tomada de decisões para o reconhecimento das mesmas. Stufflebeam (1977) cit. Matos e Braga (1988), fala-nos também na importância da chegada a uma “*decisão de projecto*”, através de uma avaliação do contexto com o intuito de “*determinar os objectivos, analisar as possibilidades e determinar as necessidades*”.

Desta forma, o processo avaliativo revestiu-se de um cariz fundamental, pois através das informações recolhidas na avaliação inicial dos alunos e também na

avaliação formativa, durante o ano lectivo, encontraram-se as prioridades de desenvolvimento, para assim se proceder ao estabelecimento de objectivos com vista ao desenvolvimento dos alunos.

Assim, objectivou-se duas funções à avaliação inicial. Por um lado, o seu carácter diagnóstico, que visou a “*adopção de estratégias de diferenciação pedagógica*” (in Despacho Normativo n.º 1/2005, artigo 18), a tomada de decisões “*quer de selecção, quer de orientação em função de uma antecipação do futuro próximo do aluno em termos das suas competências a seguir*” (Perrenoud cit. Pinto 2004) e por outro, o seu carácter formativo quando pretendemos orientar o processo de ensino e aprendizagem para ajudar “*o professor a ensinar e o aluno a aprender*” (Perrenoud cit. Carvalho 1994).

Relativamente à avaliação formativa optou-se por realizar a avaliação informal ao longo de toda a unidade didáctica e formal, sensivelmente a meio de cada unidade. Esta opção justifica-se por considerarmos de extrema importância esta avaliação e por ser a que mais frequência tem no ensino da Educação Física. Facto, alicerçado, até, na própria legislação, tal como refere o artigo 19 do Despacho Normativo n.º 1/2005, onde se pode ler que “*a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino básico...*”. A mesma, identifica duas modalidades de avaliação formativa, contínua, que ocorre de uma forma informal, resultando da relação e interacção entre alunos e professor, onde o feedback assume um papel e qualidade inolvidável pois, segundo Magill (1993), desempenha duas funções importantes no processo de aprendizagem: uma, é fornecer ao aluno informação sobre a sua prestação motora e outra é motivar o aluno. Outra modalidade de carácter formal e pontual, onde se realiza um balanço do trabalho desenvolvido num intervalo de tempo, possibilitando ao professor tomar decisões, orientando e regulando o seu trabalho.

Na avaliação sumativa optou-se por classificar de forma quantitativa de acordo com o estabelecido para o 3º ciclo do ensino básico e também de uma forma qualitativa com a elaboração de sínteses descritivas entregues à Directora de Turma. A avaliação sumativa presta-se à classificação, mas não se esgota nela, nem se deve confundir com esta, podendo, evidentemente, existir avaliação sumativa sem classificação. A

avaliação sumativa (como as restantes formas de avaliação) pode assumir uma expressão qualitativa ou quantitativa. No 1º ciclo, por exemplo, é qualitativa e exprime-se de forma descritiva e, embora nos restantes ciclos se traduza numa classificação numérica, a sua expressão qualitativa e de descrição globalizante não se deveria perder.

No planeamento de ensino e baseado nos conhecimentos adquiridos na Unidade Curricular de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar do primeiro semestre do Mestrado, foi elaborado um plano de aula que objectivava conseguir: unicidade (criar um plano como um documento orientador coerente no seu todo); continuidade (ter uma sequência lógica); flexibilidade (que a estrutura permitisse uma adequação); objectividade e exequibilidade.

Na elaboração do plano de aula foi tido em conta, primeiramente, a definição de estratégias relativamente ao tipo de tarefas em função dos objectivos. Efectivamente, a minha experiência profissional e orientação de base sempre passou por definir, primeiramente, os objectivos específicos. No entanto, baseado nos conhecimentos adquiridos na disciplina de Estudos Avançados de Desenvolvimento Curricular do primeiro semestre do Mestrado em Ensino, optou-se por iniciar o plano pela definição de estratégias que melhor servissem o propósito em função do tipo de alunos e características da turma.

De acordo com essas características, optou-se pela realização de tarefas lúdicas que objectivassem a adaptação do organismo ao esforço na parte inicial da aula. Na parte fundamental da aula, procurou-se sempre criar tarefas que possibilitassem e promovessem a cooperação e/ou competição entre dois ou mais alunos mas que fossem ao encontro dos objectivos comportamentais esperados, e tivessem uma sequência lógica num sentido crescente, relativamente ao grau de complexidade. Planeou-se também, tarefas com uma estrutura semelhante que reduzissem o mais possível os episódios de organização e transição. Desta forma, penso que a probabilidade de manter os alunos motivados e na procura do sucesso foi muito maior e a eficácia do processo ensino – aprendizagem também.

6. Conhecimentos Adquiridos

De acordo com o Projecto Individual de Formação realizado para a admissão ao Estágio Pedagógico, aprofundar conhecimentos científicos, desenvolver competências para a prática de um clima de aula alegre e positivo e desenvolver competências para a adequação dos processos de avaliação às necessidades e capacidades dos alunos eram os três principais objectivos de formação que se pretendia atingir.

Foi na área da Avaliação que julgo ter havido maior evolução e desenvolvimento no que respeita à aquisição de conhecimentos. Efectivamente a elaboração das Unidades Didácticas de Ensino e mais concretamente a planificação dos sistemas de avaliação permitiram, com conhecimentos adquiridos na Unidade Curricular de Avaliação Pedagógica em Educação Física, desenvolver um sistema de avaliação completo de forma coerente e adequado às capacidades dos alunos.

A capacidade de avaliar as aprendizagens dos alunos nas várias dimensões, construindo e seleccionando os processos, técnicas e instrumentos de avaliação, criando um sistema rigoroso, fiável e válido nas matérias abordadas foi um objectivo alcançado. Esta competência desenvolvida permitiu ir ao encontro das necessidades específicas dos alunos, criando níveis diferenciados de desempenho e tarefas adequadas ao sucesso do processo ensino – aprendizagem.

A regulação do ensino através da recolha de informação da avaliação formativa informal e formal, no reajustamento da planificação, selecção e extensão de conteúdos, permitindo a definição de estratégias de diferenciação e de ajustamento do ensino de modo adequado aos alunos foi algo que julgo ter-se verificado.

No que diz respeito ao desenvolvimento de competências para a prática de um clima de aula alegre e positivo e relativamente à relação professor – aluno, não tenho dúvidas que a experiência de um Estágio Pedagógico é sempre enriquecedora a nível pessoal e por consequência profissional.

Relativamente ao aprofundamento de conhecimentos científicos, a perspectiva de abordar modalidades alternativas, foi algo que não foi possível concretizar devido às condições encontradas na Escola Secundária Quinta das Flores, nomeadamente, as obras de modernização. Desse ponto de vista, e por só terem sido abordadas matérias nucleares, as expectativas não foram correspondidas.

A planificação do ensino foi um domínio que possibilitou pôr em prática conhecimentos adquiridos na formação inicial em situação real de aprendizagem. Efectivamente, a planificação das aulas partindo pela definição das estratégias mais adequadas aos alunos e à turma em função dos objectivos, foi algo que, mesmo com alguns anos de prática docente em Educação Física, nunca se tinha verificado. Considero que foi, indubitavelmente, uma das grandes conquistas deste estágio no que aos conhecimentos diz respeito.

7. Avaliação de Processos e Produtos

“A essência do trabalho do professor é ajudar os alunos a construir saberes e competências”, (Hadjii, 1989). Por essa razão, num contexto de ensino, a avaliação tem como objectivo legítimo contribuir para o êxito do ensino, isto é, para a construção desses saberes e competências pelos alunos. Dessa maneira, avaliar deve tornar-se auxiliar da outra prática aprender. Conforme (Weiss, 1991), compreende-se que a avaliação “é uma interacção, uma troca, uma negociação entre avaliador e um avaliado, sobre um objecto particular num dado ambiente social”.

A avaliação realizada foi contínua numa perspectiva, não só de classificar os alunos, mas também para os orientar no seu percurso, fornecendo-lhes estratégias de apreensão de conhecimentos e dando o feedback do seu desempenho. Por outro lado, avaliou-se para rever e reestruturar actuações e procedimentos, quer ao nível da avaliação como da leccionação de determinados conteúdos. Ao longo do ano lectivo realizou-se um trabalho de cooperação e reflexão com o Professor Paulo Furtado e

colegas do Núcleo de Estágio, baseado nas observações e informações recolhidas, quer da análise individual, quer do Núcleo de Estágio, diagnosticando os pontos fortes e fracos e reajustando às necessidades educativas.

O produto final obtido pelos alunos de todas as informações recolhidas e produzidas, foram avaliados e classificados quantitativa e qualitativamente de forma a analisar o grau de consecução dos objectivos, definir áreas prioritárias, redefinindo algumas prioridades para o desenvolvimento do projecto curricular de turma.

A percentagem de sucesso foi bastante positiva, uma vez que noventa e cinco por cento dos alunos obtiveram sucesso no produto final da disciplina. Efectivamente, dos dezanove alunos da turma, somente uma aluna obteve uma menção qualitativa de não satisfaz (nível 2), seis alunos obtiveram a menção de satisfaz (nível 3), nove alunos obtiveram a menção de satisfaz bem (nível 4) e três alunos de satisfaz muito bem (nível 5). É também importante constatar que a grande maioria da turma evoluiu de uma forma positiva no domínio psicomotor e todos os alunos evoluíram no domínio sócio-afectivo.

De acordo com as modalidades desenvolvidas durante o ano lectivo e derivado às condicionantes específicas do contexto escolar já referidas no presente relatório, sugere-se que seja abordado com os alunos áreas e matérias nucleares tais como, desportos de raquetas, actividades rítmicas e expressivas e o atletismo, e também, matérias alternativas de acordo com a disponibilidade de recursos e meios.

CAPÍTULO II

Reflexão Final

A realização do Estágio Pedagógico durante o ano lectivo 2009/2010 na Escola Secundária Quinta das Flores, constituiu mais uma experiência enriquecedora pessoal e profissionalmente, tendo correspondido em grande parte às expectativas iniciais. Consciente que me esperava um ano muito atarefado e de grande desgaste, encarei o estágio com tranquilidade e com muito sentido de responsabilidade, numa perspectiva de evolução pessoal e profissional.

a) Aprendizagens Realizadas

À medida que a realidade do estágio e o dia-a-dia se iam interiorizando, entender o funcionamento do Grupo de Educação Física passou a ser uma prioridade, de forma a iniciar as primeiras tarefas a realizar. Desta forma, procedeu-se à análise das características do meio, da escola e da turma atribuída. Simultaneamente, foi elaborado o plano anual e as unidades didáticas a desenvolver. A coerência e articulação entre todos estes documentos permitiu desenvolver capacidades profissionais e adquirir conhecimentos, nomeadamente no que ao planeamento e avaliação diz respeito.

O planeamento de ensino realizado revelou-se uma competência profissional que suscitou a necessidade de articular conhecimentos científicos e alguma pesquisa. Nesta dimensão e após se conhecerem as características da turma e dos alunos, optou-se pela elaboração de uma planificação que fosse ao encontro das necessidades da turma, de forma a proporcionar e obter o sucesso e a motivação dos alunos. Objectivando tornar as aulas eficazes e aprazíveis para os alunos, procedeu-se a uma escolha cuidada de tarefas, de maneira a motivar os alunos para a aula de Educação Física e para a obtenção de sucesso na realização das tarefas. Esta estratégia, incidiu, principalmente, na promoção de tarefas de competição e de cooperação entre os alunos com uma sequência lógica de progressão e grau de dificuldade. Procurou-se, também, o estabelecimento de formas lúdicas para a parte inicial da aula, de modo a criar um

clima positivo e favorável à aprendizagem. Sempre que possível, a orgânica das tarefas era semelhante, na perspectiva de reduzir os tempos de transição e organização.

Estas decisões, além de irem ao encontro das características da turma, permitiram um tempo prolongado de empenhamento motor o qual se traduziu num elevado tempo potencial de aprendizagem. A consequência natural destes factores, originou a evolução positiva no conjunto de aprendizagens realizadas por parte dos alunos em todas as unidades didácticas, como foi referido nos balanços e relatórios elaborados no dossier de estágio.

Na elaboração dos sistemas de avaliação das Unidades Didácticas desenvolveram-se estratégias que permitiram a consolidação de aprendizagens essenciais para a adequação dos processos de avaliação às necessidades e capacidades dos alunos. A tomada de consciência para a necessidade da planificação de todos os momentos e funções da avaliação, originou um desenvolvimento de competências avaliativas que se revelam determinantes para uma avaliação coerente e apropriadas às capacidades dos alunos.

Na condução do ensino, nomeadamente na dimensão de clima/disciplina, o objectivo de criar uma relação professor – aluno saudável, procurando desenvolver estratégias para a prática de um clima de aula alegre e positivo, permitiu a aquisição de competências ao nível do feedback positivo, do controlo dinâmico e activo, motivando os alunos para a obtenção do sucesso e permitindo, ao mesmo tempo, desenvolver competências de comunicação.

Estas aprendizagens realizadas e um acompanhamento efectivo e individualizado dos alunos foram fundamentais para a evolução da turma e do professor. Desta forma, foi assumido um compromisso com a aprendizagem dos alunos e com o seu desenvolvimento pessoal.

b) Importância do Trabalho Individual e de Grupo

Um dos aspectos mais positivos neste período de formação profissional, foi a presença de duas pessoas amigas como colegas de núcleo de estágio, o Luís e a Osvalda. Efectivamente, são colegas de profissão na instituição escolar onde trabalho e reconheço-lhes muitas qualidades profissionais e pessoais. Desse ponto de vista, o trabalho de grupo foi facilitado também pelo facto de diariamente estarmos juntos, quer no Estágio Pedagógico quer na escola onde trabalhamos.

O trabalho de grupo feito na realização do estágio proporcionou um enriquecimento individual, quer em termos pessoais quer profissional. O relacionamento emocional e sentimental foi uma condição facilitadora e promotora de empatia nas decisões e o respeito existente permitiu o desenvolvimento de um trabalho equilibrado e de qualidade. O trabalho individual foi, igualmente, proveitoso, proporcionando momentos de reflexão e aprendizagem de novos conhecimentos. A amizade existente entre nós, revelou-se bastante importante para o desenvolvimento equilibrado do estágio, da mesma maneira que a organização e a gestão das tarefas a realizar.

Paralelamente, o desenvolvimento da capacidade de iniciativa foi uma constante, permitindo uma articulação harmoniosa de tarefas, horários e objectivos a atingir.

c) Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

Uma grande preocupação e dificuldade inicial resultava do facto de, paralelamente a todas as actividades e responsabilidades profissionais, o estágio originava um acrescento de “obrigações” e tarefas a desempenhar, não tendo nenhuma intenção de falhar e defraudar-me a mim próprio e aos restantes intervenientes. Para isso, a capacidade de organização, o acompanhamento do Professor Orientador e a colaboração dos colegas no desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho individual e de grupo foi decisivo na realização de todo um conjunto de tarefas a desempenhar no âmbito do Estágio Pedagógico.

A selecção de tarefas foi, simultaneamente, uma dificuldade e um desafio sentido na elaboração do plano de aula. O feedback fornecido pelo Professor Paulo Furtado e pelos meus colegas do Núcleo de Estágio, conjuntamente com a pesquisa e os conhecimentos científicos adquiridos foram bastante úteis na identificação das tarefas a planificar.

Outra dificuldade sentida, nomeadamente na condução da aula, foi o fecho do ciclo de feedback. A preocupação em controlar tudo e todos ao mesmo tempo, demonstrando uma atitude dinâmica na gestão da aula, criou algumas dificuldades nesse sentido. A identificação dessa dificuldade, pelo feedback obtido pelos colegas e orientadores, possibilitou a sua correcção e aperfeiçoamento. Efectivamente, pela tranquilidade e consciência desse facto, a qualidade do feedback aumentou e a observação do seu efeito, através do fecho do seu ciclo, passou a ser efectiva.

A identificação destas dificuldades, com a colaboração essencial dos orientadores e colegas de estágio, foi um incentivo profissional para a formação contínua docente.

d) Impacto do Estágio no Contexto Escolar

A instituição escolar onde realizamos o estágio, Escola Secundária Quinta das Flores, tem por hábito realizar estágios pedagógicos em Educação Física. Este facto é indicador de que a escola contribui para formação de alunos e, também, para a formação de professores.

Desde o início do ano lectivo e, talvez, devido às características pessoais dos estagiários e ao contexto físico da instituição, o efeito do estágio foi muito ligeiro. As actividades desenvolvidas no contexto escolar, no âmbito do estágio, fundamentalmente pelo elevado número de intervenientes mobilizados, tiveram um impacto extremamente positivo. Foram dois momentos bastante gratificantes, na medida em que se conheceram novos alunos, novos professores e novos funcionários.

e) Questões Dilemáticas

O Estágio Pedagógico realizado fica marcado, inevitavelmente, pelas obras no âmbito do Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário. Esta situação de difícil conjuntura, e que obviamente todos os intervenientes foram alheios, foi uma situação complicada para todos os intervenientes e principalmente para os alunos que foram os maiores prejudicados. Desse ponto de vista, o professor foi decisivo na motivação e participação dos alunos no processo, liderando os alunos e dando condições à continuidade da aprendizagem de uma forma adequada e a mais motivadora possível. Efectivamente, foi uma questão dilemática para a qual se encontraram as melhores soluções possíveis.

f) Inovação nas Práticas Pedagógicas

Reconhecendo a importância das novas práticas pedagógicas na disciplina de Educação Física, a qual implica mudanças qualitativas e sabendo que a educação institucionalizada preserva as matérias nucleares, a expectativa do núcleo de estágio era de abordar algumas matérias alternativas, numa perspectiva de enriquecimento pessoal e também de motivação e inovação nas práticas pedagógicas. No entanto, e de acordo com as condicionantes espaciais já relatadas anteriormente, não sendo possível a realização dessas mesmas matérias, foram realizadas, no terceiro período, actividades lúdicas e recreativas como passeios pedestres, caminhadas, circuito de manutenção, actividades aquáticas e visionamento de filmes que foram muito bem aceites e aprazíveis para os alunos.

g) Formação Inicial e Necessidades de Formação Contínua

Uma das principais conclusões relativas a esta prática pedagógica, é que a formação obtida ao longo do Mestrado de Ensino, independentemente da experiência que possuía na prática docente, foi condição essencial e decisiva no desenvolvimento de um Estágio Pedagógico de qualidade. Como foi referido anteriormente neste relatório, a

mobilização e articulação dos conhecimentos adquiridos na formação inicial, foram de extrema importância para prática docente exercida.

“A actividade que o professor em exercício realiza como uma finalidade formativa – tanto de desenvolvimento profissional como pessoal, individualmente ou em grupo – para o desempenho eficaz das suas tarefas actuais ou que o preparam para o desempenho de novas tarefas”, esta é a definição de formação contínua, utilizada por Garcia Alvarez, e reflecte a necessidade da formação contínua dos professores. A sua importância é uma realidade e pretende dar resposta às seguintes questões: a exigência de estabelecer novos critérios diferenciadores dos docentes, não assentando exclusivamente na simples progressão pela antiguidade; a necessidade de mobilizar e preparar os professores para o desenvolvimento das reformas educativas; a necessidade de adaptar o corpo docente às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Efectivamente, e como diz Manuel António Patrício, *“A curta vigência dos saberes científicos e pedagógicos, coloca hoje os professores perante um constante dilema: ou se actualizam, alargam e diversificam os saberes iniciais, ou envelhecem a um ritmo vertiginoso”*.

h) Experiência Pessoal e Profissional do Ano de Estágio

O ano de estágio realizado foi, indubitavelmente, um ano enriquecedor do ponto de vista pessoal e profissional. O aprofundamento e mobilização de conhecimentos foi uma constante durante o desenvolvimento da prática pedagógica supervisionada e a possibilidade de exercer a função docente em duas escolas no mesmo ano lectivo foi uma experiência diferente.

Em termos pessoais verificaram-se dois sentimentos distintos. Primeiro, um sentimento de aventura em conhecer e perceber o funcionamento de uma escola diferente e de pessoas diferentes. Efectivamente, a participação numa comunidade escolar desconhecida relativamente a anos anteriores, desencadeou um sentimento de curiosidade em ampliar os horizontes profissionais e pessoais. Por outro lado, o

desgaste inerente à realização deste estágio, produziu, momentaneamente, sentimentos de cansaço psicológico.

Apesar de todas os obstáculos e dificuldades, efectivamente “*o único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário*”, Einstein (1940).

Bibliografia

Legislação

- Ministério da Educação. *Programa do 3º Ciclo de Educação Física*, Novembro de 2001.
- Decreto de Lei n.º 1/2001 de 18 de Janeiro. *Diário da República n.º15/01 – I Série-A*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Despacho Normativo n.º 1/2005 de 5 de Janeiro. *Diário da República n.º3/05 – I Série-B*. Ministério da Educação. Lisboa.

Outros

ALLAL, L. (1989). *Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação*, (59-118), in NOBRE, Paulo, «Documentos de apoio 2008-2009», FCDEF-UC.

BLÁSQUÉZ SANCHÉS, D. (1996). *Como evaluar. El proceso de evaluación*. (pp. 59-118), in NOBRE, Paulo, «Documentos de apoio 2008-2009», FCDEF-UC.

CARVALHO, L. (1994). *A avaliação das aprendizagens em Educação Física*. (pp. 135-151), in NOBRE, Paulo, «Documentos de apoio 2008-2009», FCDEF-UC.

FÉLIX, P. (2009). *Plano Individual de Formação*, FCDEF - UC.

HERNÁNDEZ ÁLVAREZ, R. y VELÁZQUEZ BUENDIA, R. (2004). *Evaluación en educación y evaluación del aprendizaje en Educación Física*. (pp.11-47), in NOBRE, P., « Documentos de apoio 2008-2009 », FCDEF-UC.

PINTO, J. (2004). *A avaliação em Educação*. Escola Superior de Educação de Setúbal (documento policopiado), in NOBRE, Paulo, «Documentos de apoio 2008-2009», FCDEF-UC.

RIBEIRO, A., Ribeiro, L. (1989). *Planificação e Avaliação do Ensino - Aprendizagem*. Universidade Aberta.

ROSADO, A. Et al (2002). *Critérios gerais de concepção de sistemas e instrumentos de avaliação: aplicação à Educação Física e às Ciências do Desporto*. (pp. 99-149), in NOBRE, Paulo, «Documentos de apoio 2008-2009», FCDEF-UC.

VIANNA, H. (2000). *Avaliação e objetivos*: Ralph W. Tyler. (pp. 47-66) e *Avaliação e decisão*: Daniel L. Stufflebeam (pp. 102-121), in NOBRE, Paulo, «Documentos de apoio 2008-2009», FCDEF-UC.